

XELIM, s. m. Moeda de prata Inglesa, que val o vintés, entrão 20 delles na libra estelina. (do Ingles *Shilling*.)

XENDI, s. m. França solta nas costas, que trazem os Jogues na India.

XEQUE, s. m. Xefe de Cabilda, ou Tribu, Principe, ou Rei. *Barro*, 2. 1. 2. "são havidos por Xequés, ainda que se chamem Reis" como hum não ne subdito a outro logo se chama Xequé, ou Rei."

XERAFIM, V. *Xarafim*.

XEREL, s. m. V. *Xarrel*.

XERGA, s. f. Panno de que antigamente se fazião vestidos de dô, e lulo. *Palin. P.* 2. c. 112. *vestida de verga*.

XERGÃO, V. *Enxergão*.

XERINGA, V. *Seringa*.

XERQUE, adj. *Sella xerque*. *Sex. Cerco de Dia* f. 352.

XERVA, V. *Linho*.

XI, mesmo que Xe "ca xi vos chegou o tempo. *Docum. antiq.*

XIAH, s. m. Arab. Imperador; v. g. o Xiah *Thamaz B* 4 4. 16.

XIBANÇA, s. f. vulg. Orgulho, pretunção com valentia

XIBANTARIA, s. f. Acção de xibante, s. Xibança.

XIBANTE, s. m. O que tem xibança, guapo, arruador, valentão.

XIBANTEAR, v. n. Fazer acções de xibante.

XIBAR, V. *Xibanlear*.

XIFAROTE, s. m. Espada pequena (do Grego *Xiphos* com ôle desinencia diminutiva Portug.)

XILOBALSAMO, s. m. Pau de balsamo.

XIMEA, s. f. V. *Jumea*, t. Naut.

XIMIA, s. f. Mona, macaca. s. fig. Imitadora, arremediadora.

XIMIO, s. m. Macaco, *D. Franc. Man. Carl.* 1. *Carl.* 4.

XINA, XINEIRO, V. *China*, *Chineiro*.

XIPHÓIDE, s. f. Cartilagem, que fica no baixo do estom, a espinhela.

XIQUER, V. *Se quer*, antiq.

XIRA, s. f. (do Francez, *chere*) *ter boa xira*; i. é, bom pasto, e comer, como em banquete laulo. *Fer. Brito*, f. 65. *ult. Ediq. Ulisipo Comedia*, f. 111.

XIRINGA, e deriv. V. *Swinga*.

XIRÓ, s. m. Caldo de arroz com sal.

XYGRAVIS, s. m. chulo: he hum xygravis; i. é, huma figurinha entremetida esperta.

XÓ, interj. Com que se mandão parar as bestas.

XOCOLATE, V. *Chocolate*.

XOFRANGO, s. m. Ave de rapina. *B. Per.* (*Phinurus*  $\frac{1}{2}$ )

XOFRAR, v. af. Atizar, matar de xofre. s. fig. Fazer parar, fazer ficar calado, atalhado enleçado, v. g. com resposta subita. V. *Chofre*, e deriv.

XÓFRE, s. m. Matar a perdiz de xofre; i. é, logo que se levanta do pouso, s. *Chofre* com o dedo, piparote. s. *De xofre*, no fig. depressa, logo; v. g. *replacar de xofre*.

XÓPRA, interj. pleb. admirativa ironica. *Euse.* 2. 3.

XÓRCA, s. f. Manilha, ou argola que alguns barbaros trazem nos braços, e pernas, talvez com pedraria. *F. Mendes Pinto*, c. 158.

XUÊ, adj. *Fazenda xue*, de pouco corpo, e sustancia. s. *le vestida muito xue*, com pouca roupa sobre o corpo, com roupa de baixo preço, ou que faz pouca roda nas saias.

XUPISTA, s. c. Pessoa dada ao vicio de beber, e embebedar-se. *Tolral. Son.* 51. V. *Chupista*.

## Y

Y, articular relativo. V. *I*. Usa-se esta vogal com som do nosso i nos vocabulos de origem Grega, v. g. *hydra*, *hypothese*, não para representar o som, que tem na Lingoa original, mas só a orthografia. Não sei se a ignorancia, ou que causa ampliou o seu uso para representar ditongos; v. g. *rey*, *ley*, *pay*, *may*, &c. e mui imprpropriamente. O melhor uso, e o unico que ella deve ter é de consoante entre vogaes, onde estradamente entremetemos a vogal i; v. g. *fiio*, *paio*, *aiia*, *seia*, *leia*, *idia*, &c. onde o i deve ter, e não tem o seu, som distincto. Para estes casos deve servir de consoante o y como já usámo os escriptores mais atinados; v. g. *idya*, *seya*, *dya*, *seya*, *loya*, *arroya*, *cayar*, &c. onde a vogal segunda na ordem não soa pura, ma precedida de um som consoante, a que os Francezes chamão molhado: O mesmo voga em *cu* *vya*, *rya*, *saia*, *caia*, *ida*, *edia*; em *vi* *ya*, *cu* *vya*, e muitas vezes, *attendiya*, ou *attendi ya* no que ella me requereu, precedendo ao antigo, quando parece relativo, o y consoante por eufonia, e para evitar o hiato bem como entremetemos um n em buscão-no por buscão-o, &c. e os nossos maiores dicção em *nos dias*, em *nos annos*, por em os dias, em os annos, &c. (V. *Na*, *No*, *Nos*) *fizeram-no*, *dizeram-no*, &c.

As palavras que se escrevem com y huiquem-se com i, ou Hi; v. g. *yi* por *idi*. *Palin. P.* 2. c. 104.

YCRIO, V. *Urbân. Ord. Af.* 2. f. 301.

YCRECO, s. m. antiq. *Enxer*.

YEMAL. V. *Himal. Ind. III. 157. Solitudo yemal.*  
 YRIAN, s. antiq. Post. Esquadra, exercito.

## Z

Z, s. m. A vigesima terceira letra do Alfabeto Portuguez, soa como o s entre duas vogaes; v. g. rosa como rosa.

ZABANEIRA, s. f. Mulher desavegonhada. *Zabaneira* vês na *Comed. Uli.* "antes sai por aqui zabaneira."

ZABRA, s. f. Fragala pequena da Costa de Siccaya. *D. Fr. Manuel.*

ZABUCAES, V. *Sapucaia.*

ZABURRO, adj. Milho zaburro, grande da India, milho grosso. *B. 1. 4. 8.* "milho grosso de maçooca, a que chamamos zaburro."

ZACO, s. m. O Papa dos Bonzos. *Lucena.*

ZAFINA, V. *Safira.*

ZAGA, V. *Saga, Relaguarda, t. antiq.*

ZAGAIA, s. f. Dardo de arremço usado na Costa d'Africa. V. *Arzagaia.*

ZAGAIADA, s. f. Golpe de zagala.

ZAGAL, s. m. Ajuda, criado do maioral. §. Pastor.

ZAGALA, s. f. Pastora.

ZAGALÉJO, s. m. Zagal moço. } *Sd Mir.*

ZAGALÉTO, s. m. O mesmo. }

ZAGARÍ, s. m. Huma soite de lançaria.

ZAGUNCHO, s. m. V. *Zarguncho.*

ZAIRO, V. *Zambra.*

ZAINO, adj. Cavalle zaino, castanho escuro, sem mescla. *Clarim. maravilhas zainos.*

ZAMBO, adj. V. *Zambra.* *Cento, 8. r. 16.* "em muito zambo das pernas, e linçava os pés atravessados."

ZAMBÓA, s. f. Fruto como laranja, mas muito insipido. §. *Pervo,* ou leite como zambos, muito freio, sem zabor, insipido. *Cam. Duparates na India.*

ZAMBOEIRA, s. f. Arvore que dá zambos.

ZAMERO, adj. O que ajunta as pernas nos joelhos, e se lhe vão alargando para os pés.

ZAMBUCO, s. m. Embocação Asiat. de carga. *Barros.*

ZAMBUJEIRO, V. *Azambujeiro.*

ZAMORIM, V. *Zamorim.*

ZANGA, s. f. chulo. Inimizade, antipatia, mão agouro, aversão, v. g. tenho zanga com ti, grama. §. O moinho de mão. *Elucidar. art. Zangas.*

ZANGADO, p. pass. de Zangar.

ZANGANO, s. m. Adelo. §. Correlor sem autoridade publica. *Lei de Sr. Rei D. João V. sobre os argués.*

ZANGÃO, s. m. Especie de abelha, que co-

me o mel que as outras fazem. §. O atravessador de mercadorias.

ZANGAR, v. st. Causar infelicidade, e fazer que vá mal; v. g. o jogo. §. Causar enredo, zanga. §. Zangar-se com alguma coisa, tela em mão agoiro, enfiar-se della: t. modernos adopt. famil.

ZANGARREAR, v. n. Tocar mal na viola com rojões sem harmonia.

ZANGUIZARRA, s. f. chulo. Desordem. *Prezles, f. 35. anda tudo d' zanguizarra.*

ZANOLHO, V. *Zanilho.*

ZAOZÃO, s. m. O zãozio dos tomancos; i. é, a monotonia, som semelhante enfiadinho, sem variedade. *Garção, Satyr.*

ZAPETE, s. m. Hum jogo de cartas, especie de truque.

ZARABATANA, s. f. Canudo longo por meio do qual soprio setas, e tiros leves, para item impellidas pelo vento encanado. *Barros.*

ZARAGALHADA, s. f. Torha multa. *B. Par.*

ZARAGATÓA, s. f. Droga medicinal.

ZARCÃO, s. m. Gal vermelha de chumbo.

ZARCO, adj. Que tem os olhos azues, ou garços. *Leão, Orig. f. 56.*

ZARGUNCHADA, s. f. Ferida dada com zarguncho.

ZARGUNCHO, s. m. Huma meia lança de arremço usada dos Cafres. *Barros.*

ZARPAR, V. *Sarpar. Vieira, 4. n. 114.* "mandou zarpar, ou levar a ancora."

ZARRA, V. *Jarra.*

ZAVANEIRA, s. f. V. *Zabaneira.*

ZAZAGITANIA, s. f. Droga Asiatica de fazer camizas monticas. *Cron. 3. III. P. 1. c. 32.*

ZAZERINO, adj. *Mazumbo, f. 105. 9. qual nos bômbros o pezo zazerino, qual fortissima lamina asenta: verá cito por zzerino, ou zzerino, de azeite? V. Jazerino.*

ZAYRA, V. *Zabra. B. Clarim. L. 4. f. 171.*

ZAZO, s. m. Pontífice dos Japões.

ZEBELINA, s. f. Especie de doninha, ou marra de Moscovia, do tamanho de hum gato pequeno, que tem a pelle, e pelle muito bna. *Sd Mir. Camões, Lus. 7. 65. §. A pelle deste animal.*

ZÊERA, s. f. Animal como a mula, cinzento com taías negras pelo corpo.

ZEBRAL, adj. de Zebra. §. *Huma pedra zebreal,* nos toraes antiq conjectura, V. *Elucidar.* que é pezo de huma azoiba.

ZEBRUNO, adj. Cór de cervo, ou lebric: cavallo zebruno.

ZEDOARIA, s. f. Raiz de huma herva officinal, deste nome.

ZELADO, p. pass. de Zelar.

ZELADOR, s. m. O que zela: zelador da Fé. *B. Gram. Dedic. Zeladora,* fem. "vistas das Pre-